

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	-	-
categoria	VU*	-	-

Taxonomia

Aves, Gruiformes, Rallidae.

Tipo de ocorrência

Residente.

Classificação

VULNERÁVEL – VU* (B2ab(iii); D)

Fundamentação: Espécie com área de ocupação muito reduzida (inferior a 500 km²). A sua população apresenta fragmentação elevada e o seu habitat tem sofrido declínio continuado. A população é muito reduzida (inferior a 250 indivíduos maduros). Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população em Portugal poderá ser alvo de imigração significativa das regiões vizinhas e por não ser previsível que essa imigração venha a diminuir.

Distribuição

Apresenta uma vasta área de distribuição a nível mundial, abrangendo a região mediterrânica, África, regiões meridionais da Ásia e grande parte das ilhas do subcontinente australiano (del Hoyo *et al.* 1996), tendo também recentemente sido introduzido nos Estados Unidos da América (Florida) (Pranty *et al.* 2000). Na Europa, onde apresenta uma distribuição muito fragmentada, ocorre em Portugal, Espanha, França e Itália (restrita à Sardenha) e Sudeste da Rússia.

Em Portugal, distribui-se ao longo da maior parte das zonas húmidas costeiras, desde o Algarve até à região do baixo Mondego (Pacheco & McGregor 2004). Está actualmente confirmado como reprodutor em 14 sítios (nove no Algarve, três na costa Alentejana, um no vale do Tejo e três no Baixo Mondego) e foi registada a presença de indivíduos em mais quatro locais. No Baixo Mondego a população é resultante de um projecto de re-introdução com indivíduos criados em cativeiro, que se iniciou em 1999 (Pacheco & McGregor 2004).

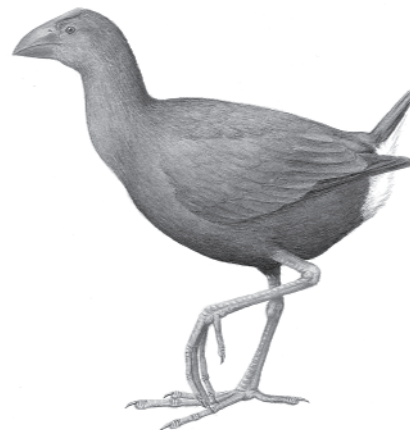
O camão tinha em finais do século XIX – princípios do século XX uma ampla distribuição em Portugal que, provavelmente, se estendia ao longo da maior parte das zonas húmidas costeiras, desde o Algarve até à região do baixo Mondego tendo a partir daí sofrido uma grande retracção da sua distribuição, tendo ficado confinada nos anos 80 a um único

Porphyrio porphyrio (Linnaeus, 1758)



aves

Camão, Caimão



local no Algarve (Carlos de Bragança inéditos, Giraldes 1879, Seabra 1910, Tait 1924, Reis Júnior 1931, Themido 1933 e 1952, Coverley 1948, Cary 1973, Ferrand de Almeida *et al.* 1983, Sánchez-Lafuente *et al.* 1992; Pacheco & McGregor 2004). Esta regressão, que terá sido causada por perda e degradação de habitat (por drenagem e conversão das zonas húmidas em campos de cultivo e caça excessiva) ter-se-á invertido a partir dos anos 90. Actualmente, a espécie recolonizou uma parte considerável da sua antiga área de distribuição, quer por processos naturais quer devido a um projecto de re-introdução (Pacheco & McGregor 2004).

População

A população nidificante foi estimada em 49-67 casais em 2002 (Pacheco & McGregor 2004).

Após o grande declínio verificado entre finais do século XIX e meados do século XX, à semelhança do verificado no resto da Europa, a população portuguesa foi estimada em 10-15 casais entre 1978-84 (Rufino 1989) e 10-12 casais em 1984 (Teixeira 1985) confinados a um único local no Algarve (Ludo). Em 1989 a estimativa populacional foi de 5-10 casais, mas já em três zonas húmidas: Ludo, Caniçal de Vilamoura e Lagoa de S. Lourenço (Ramos 1994).

A recuperação da população nacional iniciou-se possivelmente no princípio dos anos



Porphyrio porphyrio (Linnaeus, 1758)

Camão, Caimão

90, e mantém-se até aos dias de hoje, estando possivelmente dividida em 3 subpopulações na actualidade.

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Localizada*, uma vez que a população reprodutora europeia se encontra confinada a apenas 10 sítios; possui população relativamente pequena mas que aumentou substancialmente entre 1990 e 2000 (BirdLife International 2004). Em Espanha o camão é considerado *Pouco Preocupante*(LC) (Madroño *et al.* 2004), sendo referida uma tendência populacional positiva para esse país (Molina 2003).

Habitat

Habita exclusivamente zonas húmidas com águas paradas ou lentas, como pauis, lagoas, sapais e albufeiras, desde que a vegetação emergente e a profundidade da água sejam apropriadas. Os territórios têm que ter áreas com elevada densidade de vegetação, principalmente tabua *Typha spp.*, bunho *Scirpus spp.*, caniço *Phragmites australis*, junça *Carex sp.* e junco *Juncus maritimus*, onde as aves passam a maior parte do tempo. Prefere águas calmas e lentas a águas correntes, embora possa ser encontrado nas áreas terminais e medianas de alguns rios.

Factores de Ameaça

As ameaças identificadas para a espécie em Portugal (Pacheco & McGregor 2004) foram: perda, degradação e fragmentação do habitat por causas humanas, principalmente ligadas à drenagem para conversão em terrenos de cultivo e construção de infra-estruturas ligadas ao turismo. Actualmente estas ameaças estão presentes em algumas zonas, quer da distribuição actual (afectando potencialmente cerca de 30% da população), quer da distribuição histórica do camão, sem estatuto de protecção. O seu efeito combinado pode levar ao isolamento de algumas subpopulações. Este factor deve contribuir consideravelmente para reduzir a capacidade dessas subpopulações para recuperarem, expandirem-se e colonizarem outras áreas com condições de habitat favoráveis, bem como trocar indivíduos entre si. A caça ilegal, a perturbação de origem antrópica e a poluição são também factores negativos a ter em conta. Pontualmente, registaram-se episódios de predação de crias e ovos por animais domésticos devido a alterações drásticas do habitat (drenagem abrupta de lagoas) induzidas pelo homem. Há ainda factores cujo real impacto é desconhecido, como é o caso do saturnismo.

Medidas de Conservação

Cerca de 65% da população reprodutora encontra-se no interior de ZPE's e/ou áreas protegidas, e os restantes 35% distribuem-se por 4 áreas sem qualquer estatuto de protecção (Pacheco & McGregor 2004). É de realçar que 2 das 4 áreas mais importantes para a espécie a nível nacional se encontram nesta situação (lagoa dos Salgados e caniçal de Vilamoura) e que em ambas se prevêem intervenções que podem levar a perda e degradação significativa de habitat. É necessário portanto assegurar protecção legal aos sítios com habitat favorável para o camão. A espécie é contemplada pelo *Plano de Acção Nacional para o Camão*, sendo no entanto imprescindível a sua implementação no terreno. Particularmente é essencial a elaboração e implementação de planos de gestão para as ZPE's em que ocorre e que ainda não os tem e rever os existentes que ainda não incluem acções necessárias à conservação do camão e do seu habitat. O camão beneficiou de um programa de re-introdução, com recurso a reprodução em cativeiro no baixo Mondego, que teve início em 1999.

Como medidas de conservação a implementar encontram-se a manutenção e recuperação do habitat, a interdição do uso do chumbo na actividade cinegética em zonas húmidas, a promoção de restrições à actividade cinegética nos locais onde a espécie se encontra presente, a manutenção do programa reprodução em cativeiro, a implementação de programas de investigação e de um esquema de censo e monitorização da população nacional. A sensibilização do público em geral de modo a aumentar o conhecimento sobre a espécie e a necessidade de se preservar o habitat de que depende foi também identificada como uma prioridade.

Notas

Aparentemente ocorre um influxo de indivíduos no Inverno, em algumas zona do sul do país.